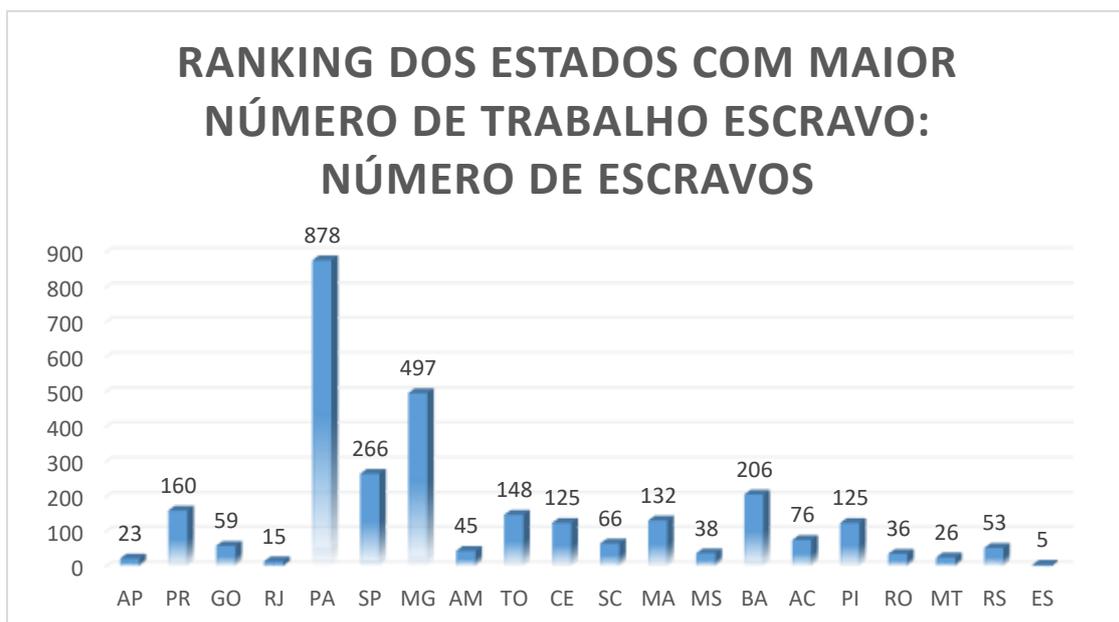




Sobre a Lista do Trabalho Escravo do Brasil

Criada em 2003, a Lista Suja do Trabalho Escravo era mantida a sete chaves dentro do Ministério do Trabalho. Nesta semana o ministro Alberto Bresciani do Tribunal Superior do Trabalho (TST) derrubou a liminar do Ministro Ives Gandra, que possibilitava ao governo não divulgação dos nomes das empresas e empresários que mantinham escravos trabalhando em pleno século XXI.

Nós do Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida (OLMA) realizamos uma pequena síntese deste conteúdo e agora socializamos com você.



Autor: OLMA (2017)

Como podemos perceber, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Bahia e Paraná lideram a lista dos Estados da Federação com maior número de escravos. Dos 26 estados e o Distrito federal, apenas 7 unidades federativas não são citadas na lista (Alagoas, Distrito Federal, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe). Isto nos leva a um primeiro ponto: O trabalho escravo é algo generalizado no Brasil, estando presente em 74,07% do território nacional.

Outro elemento que chama a atenção é o caráter rural do trabalho escravo: todos os estados citados, com exceção de São Paulo, os locais de trabalho escravo são em fazendas, madeiras e estâncias de pecuárias localizadas em regiões não urbanas. Em São Paulo, destaca-se particularmente um caráter urbano, referindo-se diretamente a produção têxtil.

Estamos nos referindo a **2.981** pessoas que foram registradas nas esparsas fiscalizações



do Ministério do Trabalho durante os últimos 13 anos, aproximadamente. A lista é muito deficitária nos detalhes desta população, não apresenta gênero, idade, ou qualquer outra característica que nos auxilie a traçar um certo perfil.



Outro dado curioso da lista é não informar a localidade, nem os donos do maior empreendimento escravocrata registrado no país. A Fazenda um canto de Paz não conta com nenhum outro tipo de registro referente a região ou donos, apenas o abismal número de 348 trabalhadores escravizados.

Dando Nomes a alguns bois: A lista oferta, com precariedade alguns nomes de escravagistas de poder no Brasil

Emídio Alves Madeira – Fazenda Santa Efigênia (MG)

Ednei Oliveira Gomes – Obra de Mineração Conceição do Mato Dentro (MG)

José Telles de Oliveira Filho - Fazenda Porto Alegre (AC)

Sindi Pará Industrias – Fazenda Água Fria (PA)

Sabaraalcool AS (PR) – Frente de Plantio e corte de cana de açúcar

Dedéa pecuária AS – Fazenda São Sebastião (PA)

Fabiano Neiva Eulálio – Povoado Morrinhos (PI)

União Agropecuária Novo Horizonte – Fazenda um Canto de Paz

Wanderley Bozi – fazenda Novo Pará (ES)

Ao analisarmos a lista daqueles que impunemente aprisionam e obrigam pessoas a trabalhar em regime de escravidão não encontramos o nome de mulheres sequer, dando, sobre as informações prestadas pela lista, um caráter exclusivamente masculino para o escravocrata brasileiro. Ademais, digitando os nomes na internet com facilidade você poderá encontrar fotos e informações sobre as pessoas citadas na Lista Suja do Trabalho Escravo no Brasil e obviamente, não irá espantar-se ao encontrar vereadores, deputados, grandes empresários, pessoas públicas e conhecidas das colunas sociais, mas que na verdade deveriam estar nas colunas policiais.

Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida – OLMA.

24/03/17